

## Entrevista a Fernando Sá

**GD:** De que gosta muito?

Ler e viajar

**GD:** O que detesta ou o irrita muito?

Prepotência e mentiras

**GD:** Vê o avançar da idade como um peso a mais ou um peso a menos?

Como um peso a menos, considerando que podemos desfrutar de todo o conhecimento e experiência adquirida

**GD:** Em pequeno era uma criança difícil?

Julgo que não.

**GD:** Vamos lá falar de afectos. Se uma imagem vale mais que mil palavras, quanto vale o silêncio de um abraço sentido?

É o melhor que nos pode acontecer.

**GD:** Ainda se lembra do dia em que entrou para o Banco de Fomento?

Sim, foi em Dezembro de 1989. Apresentei-me na DRH na Casal Ribeiro, que depois me encaminhou para o já extinto Balcão da Duque de Palmela, onde trabalhei até Abril de 1990.

**GD:** Como europeu, acha que a Europa tem respondido bem a esta crise pandémica?

Sim.

**GD:** Considera-se um homem teimoso?

Sim.

**GD:** Considera a teimosia uma qualidade ou um defeito?

Uma qualidade porque nos dá incentivo para continuar e concluir mais dos nossos sonhos.

**GD:** Quem é o seu ídolo?

Os meus pais.

**GD:** A sorte, somos nós que a fazemos?

Sim, quando vamos atrás dos nossos sonhos.

**GD:** Agora, sim, uma pergunta com um grau de dificuldade um bocadinho acima da média. Alguma vez vendeu um PPR a um cliente com mais de 80 anos? ☺ ☺ ☺

Não.

**GD:** O que é que gostava que durasse sempre?

O material com que se constroem os balões de ar quente e que têm um tempo de vida de 400 horas (aproximadamente).

**GD:** E o que é que é um dia perfeito?

Um fim-de-semana soalheiro passado na praia e se possível com uma vitória do meu Benfica com derrotas para leões e dragões.

**GD:** Na vida qual é mesmo a regra do jogo?

Um dia de cada vez, e saboreá-lo como se fosse o último

**GD:** É homem para verter duas lágrimas ao ver um filme que o emocione?

Sim, com um filme ou com um bom livro (*A Cabana do Pai Tomás*, de Harriet Beecher Stowe).

**GD:** Qual era a pegada que gostava de deixar para as gerações vindouras?

Um meio ambiente mais ecológico e maior confiança entre os cidadãos com vista à redução da criminalidade no mundo.

**GD:** O seu percurso pessoal e profissional mostra um homem que gosta de dar passos seguros e, preferencialmente, de ter os pés bem assentes na terra. Como é que isso joga com esta sua actividade do balonismo?

O balonismo apareceu em 2002 quando comecei a namorar com a minha esposa. Durante anos foi para mim uma actividade secundária: ajudava conduzindo a viatura de apoio terrestre nos fins-de-semana, feriados e férias; agora passei a ter mais disponibilidade e responsabilidade no negócio.

**GD:** Atraído pelos segredos do voo, Leonardo da Vinci, um dos mais versáteis artistas de todos os tempos, projectou a sua máquina voadora há 530 anos. Quando é que o Fernando Sá percebeu que em 2022 estaria completamente apaixonado pelos seus balões?

A paixão já vem desde 2002, mas agora com maior disponibilidade.

**GD:** Salta da cama, ou é mais de fazer um bocadinho de ronha?

As duas hipóteses, dependendo da situação.

**GD:** Acorda bem-disposto, ou só depois das 10.00h?

Mais ou menos.

**GD:** Se lhe derem uma caixa de limões o que faz; limonada ou caipirinha?

Limonada.

**GD:** Se o euromilhões lhe “oferecesse” 100 milhões de euros, o que fazia?

Tratava de ajudar financeiramente os meus familiares, amigos e iria viajar pelo mundo.

**GD:** Por falar em ofertas, o que é que a idade nos oferece?

Muito conhecimento e experiência para enfrentar o dia-a-dia.

**GD:** E o que é que ela nos tira?

Energia.

**GD:** A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo. O que está a fazer hoje que lhe permita estar onde quer estar daqui a 10 anos?

Estamos a tentar desenvolver o negócio do balonismo para obter estabilidade financeira e proporcionar – se ele assim o desejar – um meio de vida para o nosso filho, que entrou neste ano para a universidade, mas já concluiu vários exames para obter a licença de piloto de balões de ar quente.

**GD:** Olhando para trás, qual a sua maior conquista?

A minha família e as muitas amizades conquistadas durante a minha carreira no BFE / Banco BPI.

**GD:** É mais de olhar para a árvore ou para a floresta?

Floresta.

**GD:** Acredita no destino ou apenas na capacidade de mudar?

Tentamos sempre mudar as situações que consideramos erradas.

**GD:** Tem saudades de quê?

Do companheirismo existente nos balcões por onde passei, e foram vários.

**GD:** O que queria ser quando era menino?

Bombeiro.

**GD:** Em criança, um dos desejos mais idiotas que nos ocorre, é o de querermos que rapidamente chegue a idade que permita sermos tratados como adultos. Este também fez parte dos seus?

Nem por isso, tive uma boa adolescência.

**GD:** Foi em 1709, perante o rei D. João V, que Bartolomeu de Gusmão fez subir, pela primeira vez, um globo de papel a quatro metros de altura. Ainda se lembra quando foi a sua primeira vez?

Foi em Julho de 2002.

**GD:** ... E a viagem de balão; ainda se lembra da 1.ª vez? ☺ ☺ ☺

Hahahaha. Continuo a responder Julho de 2002, alguns meses após o início do namoro com a minha, agora esposa.

**GD:** Aos 55 anos, o que é que se sabe que não se sabe?

Tudo e nada.

**GD:** Por falar em saber, quem sabe os seus segredos?

A minha família.

**GD:** Quem é o seu maior fã?

Julgo que o meu filho, que gosta muito dos pais que tem.

**GD:** Fale-me de alguns pequenos prazeres.

Vê-lo crescer, adoptar uma forte personalidade e bom carácter.

**GD:** Tem ideia de um bom conselho que alguém lhe tenha dado?

Na vida não existem impossíveis, podemos é ter de ultrapassar algumas dificuldades para alcançar o objectivo.

**GD:** Voar de balão é a sintonia perfeita entre ar, terra e fogo. Só a água fica de fora nesta equação. Considerando que o Fernando Sá vive no Algarve, pode dizer-se que tem tudo aquilo que é necessário para ser feliz?

A água não fica de fora, os voos ao longo da costa quando a direcção do vento o permite são muito bonitos. O fogo convém explicar que fica no próprio balão com os queimadores existentes a aquecer o ar e elevar-nos no ar. Sim, viver no Algarve é bom e desafiante.

**GD:** O que precisaria para se sentir ainda mais feliz?

O *terminus* da pandemia, que nos permitirá viajar mais, um dos meus *hobbies* favoritos.

**GD:** O que é que este período de confinamento lhe ofereceu?

Mais tempo com a família.

**GD:** Já percebemos que é um homem de desafios. Qual é o próximo?

Tirar um curso de fotografia.

**GD:** Um dos grandes prazeres da leitura é que uma viagem literária consegue levar-nos a todo o lado, sem que saíamos do mesmo lugar. A sua viagem de sonho, em balão, já aconteceu?

Felizmente já voei em lugares exóticos como Aberdeen (Escócia), Chiang Rai (Tailândia) ou Al Ula (Arábia Saudita), mas espero no futuro realizar outras viagens de sonho.

**GD:** A sensação de liberdade e o prazer de desfrutar das paisagens mais belas do mundo são, seguramente uma mistura explosiva no que toca ao balonismo. Para onde vão os pensamentos quando estamos a 1300 metros de altura?

Continuam lá, temos é uma perspetiva diferente pela beleza da paisagem.

**GD:** Qual a sua opinião sobre este tipo de conversas, ou sobre esta rubrica do Grupo Desportivo?

Julgo que é uma boa oportunidade de conhecer melhor os associados e de constatar que apesar de reformados os sonhos não se esgotam.

**GD:** Qual foi a pergunta que ficou por fazer?

Nenhuma. Foi muito completa a conversa.

Agora Curtas e Rápidas

**GD:** O livro que está na mesa de cabeceira?

*Nunca*, de Ken Follett.

**GD:** Prosa ou verso?

Verso

**GD:** Primavera ou Verão?

Primavera

**GD:** Beijo ou abraço?

Abraço

**GD:** *Jazz* ou *rock*?

*Rock*

**GD:** 25 de Abril?

Sim, maior responsabilidade porque temos de mostrar o que desejamos votando.

**GD:** Séries ou filmes?

Séries

**GD:** *Croissants* ou pão de Mafra?

*Croissants*

**GD:** Almoço ou jantar?

Ambos

**GD:** Balonismo de competição ou balonismo turístico?

Balonismo turístico através da participação em festivais

**GD:** O filme mais... mais... mais...?

As trilogias *Senhor dos Anéis* / *Hobbit* e *O último dos Moicanos*

**GD:** Grupo Desportivo BPI?

Sim para manter por muitos anos.

Por Rui Duque, 7-2-2022